

Manual de Análise Sintática



Parte 26

**Por que o vocativo
não é um termo
sintático?**

Por que o vocativo não é um termo sintático?

Em uma análise sintática, é comum classificarmos os termos da oração de acordo com as suas funções, como sujeito, predicado, objeto direto, objeto indireto, adjunto adverbial, etc. No entanto, há um termo que não se encaixa em nenhuma dessas classificações: o vocativo.

O vocativo não é um sintagma propriamente dito. Ele não assume função sintática, não se liga a nenhum núcleo, não contrai nenhuma forma de relacionamento com outras palavras da frase.



O que é o vocativo?

O vocativo é um termo que tem como função **chamar, invocar** ou **chamar a atenção de alguém**. Pode ser **um nome, um pronome** ou **uma expressão que indica a pessoa com quem se está falando**.

EXEMPLO:

- Maria, venha aqui!
- João, você fez a lição?
- Amigos, vamos ao cinema!

Note que o vocativo **não está diretamente ligado à estrutura principal da oração**, ou seja, ele não exerce funções sintáticas típicas como sujeito, objeto ou complemento.

Seu papel é apenas **estabelecer uma relação de comunicação direta** com a pessoa ou grupo a quem se dirige a fala.



Então, o que faz com que o vocativo não seja um termo sintático?



O vocativo é considerado um **termo de invocação**, e não um termo sintático, por algumas razões principais:

1 - FORA DA ESTRUTURA DA ORAÇÃO:

O vocativo **não desempenha um papel no núcleo da estrutura principal da oração**, que é formada pelo sujeito e predicado. Ele é um termo extra-oracional, ou seja, não se encaixa no núcleo da oração que carrega o sentido principal.

"Maria, venha aqui!", "Maria" é um vocativo, que está fora da estrutura do predicado "venha aqui".

2 - NÃO ALTERA A CONCORDÂNCIA VERBAL OU NOMINAL:

O vocativo **não interfere na concordância do verbo com o sujeito nem na concordância de gênero e número com os substantivos**.

Ou seja, o verbo "venha" não depende de "Maria" em termos de concordância verbal, e o termo vocativo "Maria" não altera a forma do verbo ou outros elementos da oração.

3- NÃO POSSUI FUNÇÃO SINTÁTICA:

O vocativo **não exerce uma função sintática que possa ser relacionada diretamente a outras funções na oração, como sujeito ou objeto**. Ele não se conecta com o verbo ou outros termos da oração de maneira sintática, mas sim pragmática.

Ou seja, ele serve para criar um vínculo conversacional, uma invocação, "dirigir a conversa".

4 - POSIÇÃO FLEXÍVEL NA ORAÇÃO:

O vocativo **pode aparecer em diferentes posições dentro da oração**, sem afetar a estrutura sintática principal. Pode estar no **início**, no **meio** ou no **final** da frase, como em:

- Maria, venha aqui!
- Venha aqui, Maria!
- Venha aqui, por favor, Maria!

Essas diferentes colocações do vocativo não mudam a estrutura central da oração.

Observa-se que ele pode estar quase em qualquer posição entre sintagmas. Apesar de ficar um pouco mais complicado e poder causar confusão de entendimento **quando inserido entre palavras concordantes e entre o verbo e o pronome** :

- Você pode me, João emprestar uns dez reais até amanhã?
- Você pode me emprestar uns, João, dez reais até amanhã?
- Você pode me emprestar uns dez, João, reais até amanhã?
- Você pode me emprestar uns dez reais até, João, amanhã?

PORTANTO

O vocativo não é considerado um termo sintático porque sua função não está relacionada à construção gramatical da oração, mas sim à **interação comunicativa**. Apesar de aparecer nas gramáticas tradicionais e livros didáticos como se fosse um sintagma, ele **serve para chamar ou dirigir a palavra a alguém**, sem interferir na estrutura sintática da frase. Portanto, embora seja um termo importante para a pragmática e a comunicação, ele **não desempenha papel nas relações sintáticas convencionais como sujeito, objeto ou complemento**.

REFERÊNCIAS:

FERRAREZI JUNIOR, Celso. Sintaxe para a educação básica: com sugestões didáticas, exercícios e respostas. São Paulo: Contexto, 2012. 171 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 9788572447171 (broch.).

CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010.

DISCENTES:

Ana Luísa Silva Marques
Igor Giugliano Esteves Rocha

Alunos do 6º período do Curso de Licenciatura em Letras -
Português e Literaturas da Língua Portuguesa

Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)